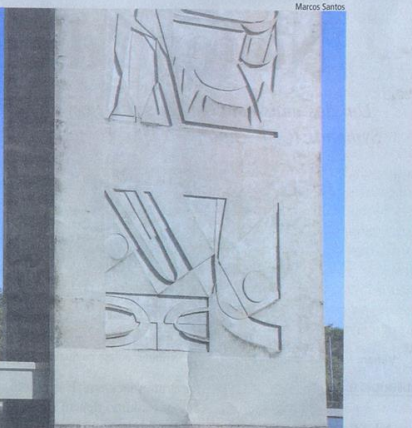


QUALIDADE



As razões do sucesso

Fortalecimento da internacionalização da Universidade é um dos principais fatores que contribuem para o ótimo desempenho da USP nos rankings internacionais, avaliam professores



O processo de internacionalização das unidades de ensino e pesquisa da USP é apontado como um dos fatores mais importantes para explicar o êxito da Universidade no QS World University Rankings by Subject, divulgado pela Quacquarelli Symonds (QS), do Reino Unido, no final de abril. Com o maior trânsito internacional dos docentes, nos últimos anos foi possível firmar novos convênios, enviar professores para o exterior, trazer visitantes para ministrarem aulas, fechar acordos de intercâmbio estudantil, receber pesquisadores de fora e até trocar experiências de extensão universitária.

O ranking da QS mede a reputação de cada escola e, como a avaliação dos pares é um dos três pilares da metodologia usada para classificar as universidades, os contatos internacionais são importantes porque fazem com que a instituição de ensino e as pesquisas nela desenvolvidas sejam conhecidas. Os outros pilares da metodologia são a avaliação do mercado de trabalho a respeito dos egressos de cada universidade e o impacto da produção acadêmica.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), que teve, nesta edição de 2015, sua primeira citação no ranking, vem há alguns anos trabalhando com empenho na internacionalização. Há cerca de seis anos, ela vem investindo na infraestrutura, em uma política de estímulo ao pós-doutoramento no exterior para os professores da casa e

no estabelecimento de convênios que permitam o trânsito de pesquisadores e alunos. A direção da unidade diz que muitos estudantes hoje fazem estágios no exterior e o número de intercambistas vem crescendo.

Um dos projetos atuais é a criação de um programa de duplo diploma de graduação em parceria com a Universidade do Porto, em Portugal, e a Universidade de Zaragoza, na Espanha. Está aumentando, ainda, a quantidade de pós-graduandos estrangeiros que vem a São Paulo não apenas para trabalhar em projetos de pesquisa, mas também para cursar disciplinas. A FMVZ nunca antes recebeu tantas comitivas de professores estrangeiros.

“Nosso investimento em internacionalização coincidiu com um momento em que o Brasil se abriu para muitas possibilidades de cooperação. Para além da Europa e da América do Norte, agora estamos começando a intensificar contatos com a Amé-

rica Latina, principalmente com a Colômbia e o Peru”, diz o diretor da FMVZ, Enrico Ortolani.

Ele avalia que a conquista da 36ª posição no ranking de Ciência Veterinária é um fruto dos investimentos da faculdade e ressalta a importância de receber bem os visitantes, sejam eles dirigentes de outras universidades, pesquisadores importantes ou estudantes intercambistas. “Eu acredito que uma escola que quer exercer liderança tem de receber todo tipo de bom aluno. Uma universidade que quer ser líder tem de ter abertura para dividir conhecimentos”, opina Ortolani.

Duplo doutorado – Adalberto Pessoa Junior, vice-diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), também entende que a boa reputação da USP junto à comunidade acadêmica global deve muito à política de internacionalização iniciada cerca de dez anos atrás. A unidade, que, ao lado da Faculdade de Ciências Farmacêuticas



Equipamentos e laboratórios: atualização constante

Pesquisa na USP: ênfase na geração de conhecimentos

de Ribeirão Preto (FCFRP), é responsável pela 46ª posição da USP no ranking de Farmácia e Farmacologia, desde então estabeleceu diversos programas de duplo doutorado com instituições da França, Itália, Chile e Portugal – e estão encaminhados outros com Espanha e Dinamarca. “É sinal de que essas instituições nos reconhecem como uma parceira de igual nível de excelência”, afirma o docente.

Ele conta que, ao longo da última dezena de anos, a FCF vem passando por uma mudança de cultura. “Há seis ou sete anos, tínhamos meia dúzia de professores com essa vocação internacional. Esse processo se acelerou com sua institucionalização. Cresceu o envolvimento da unidade e ajudou muito ter uma comissão de cooperação internacional para ajudar. Hoje, no mínimo, 30 ou 40 docentes têm ligação com o exterior”, diz Pessoa.

Uma das parcerias destacadas é com o King’s College de Londres. Além de receber

pós-graduandos da instituição inglesa para realizar suas pesquisas no Brasil, a FCF deve se beneficiar do convênio com a vinda de estudantes que poderão trocar experiências com os alunos uspianos no âmbito da nova Farmácia Universitária, voltada ao atendimento farmacêutico de pacientes do Hospital Universitário. A faculdade tem, ainda, aproveitado a presença de professores britânicos visitantes não só para oferecer disciplinas a pós, mas para levá-los a ministrarem aulas pontuais na graduação. Segundo o vice-diretor, a Comissão de Relações Internacionais da unidade vem estudando também a possibilidade de introduzir algumas disciplinas optativas ministradas em inglês na graduação, de forma a iniciar a preparação dos estudantes brasileiros para o ambiente internacional.

Receptividade – No campo da Engenharia Civil, em que a USP obteve a 47ª posição do

ranking QS, o professor Edson Wendland, coordenador do curso da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), atribui o bom resultado a um conjunto de fatores, que inclui o corpo docente qualificado e sua produção científica, a infraestrutura dos laboratórios e a formação abrangente dos alunos, cuja qualidade os professores estrangeiros têm conhecido por meio dos intercâmbios dos jovens contemplados com bolsas do programa Ciência Sem Fronteiras. "Nossos alunos têm participado com bastante intensidade do programa e, pelo que eles comentam, o curso de São Carlos é bastante bom quando comparado aos de outros países. Eles dizem que nossa carga horária é mais intensa e há uma maior proximidade com o corpo docente, gerando mais engajamento dos estudantes. Eles estão tendo boa receptividade nas universidades estrangeiras", comenta o coordenador.

O melhor resultado obtido pela USP no ranking foi na área de Odontologia, que cravou o 12º lugar com uma nota muito próxima à da Universidade de Harvard, que ficou em 9º. O professor Waldyr Antônio Jorge, diretor da Faculdade de Odontologia (FO), avalia que o reconhecimento é fruto de uma história centenária de constante busca pela excelência.

"Causa-nos muita alegria a FO ter se destacado como a melhor da Universidade, ao lado das nossas côrnias de Bauru e Ribeirão Preto. Nós nos colocamos realmente na ponta de toda a graduação mundial e agora aumentam as nossas responsabilidades para procurar manter essa excelência", diz Jorge. Ele cita como fatores importantes para explicar o desempenho da USP na área a robusta formação dos pós-graduandos e do quadro de docentes da FO, o contínuo compromisso com a pesquisa em áreas básicas e as parcerias com outras unidades da Universidade, tais como o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), a Faculdade de Medicina (FM), a Escola Politécnica (Poli) e o Hospital Universitário (HU).

Visibilidade – De acordo com o diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), professor



Francisco Emolot/Arquivo Jornal da USP



Cecilia Bastos

Ensino: graduação e pós-graduação interligadas

Luiz Gustavo Nussio, o fato de a USP estar na 24ª posição na área de Agricultura e Silvicultura, segundo o ranking da QS, sugere que a Universidade ganhou visibilidade nacional e internacional. "Nossa estratégia é dar ênfase a esse processo e buscar também indicadores que demonstrem a transferência desse conhecimento para o setor produtivo, com sustentabilidade ambiental. Com isso, a Esalq continuará cumprindo sua missão de formar profissionais com excelência e cidadania, que oferecem soluções às necessidades da nossa sociedade", observa.

Para o presidente da Comissão de Pesquisa da Esalq, Carlos Eduardo Pelegrino Cerri, "é gratificante saber que os esforços conjuntos de décadas em atividades de pesquisa, ensino e extensão estão sendo continuamente reconhecidos pelos rankings nacionais e internacionais. Isso nos motiva ainda mais a continuar com as atividades de excelência desenvolvidas na Esalq".

José Otávio Machado Menten, coordenador do curso de Engenharia Agrônoma da Esalq, diz que a escola tem um papel fundamental na formação, por exemplo, de recursos humanos que vêm produzindo os avanços tecnológicos no

agronegócio. "Por ser uma das poucas instituições de ensino centenárias do País, a Esalq vem se aprimorando continuamente, tanto na qualidade de seus docentes e pessoal de apoio como na infraestrutura: são cerca de 250 professores doutores, com dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão e forte vinculação com a pós-graduação, e constante melhoria nas salas de aulas, laboratórios e áreas experimentais para atividades práticas, viagens para conhecimento de experiências do mercado, eventos para atualização dos conhecimentos etc.", observa.

Segundo o coordenador e o vice-coordenador do curso de Engenharia Florestal da Esalq, professores Geraldo Bortoletto Jr. e Silvio Frosini de Barros Ferraz, respectivamente, o curso de Engenharia Florestal conta com quase 50 anos de tradição

e excelência acadêmica e é bastante reconhecido no mercado, tendo profissionais de destaque colocados nas mais diversas áreas de atuação. Possui um corpo docente que apresenta expressiva produção científica. "O intercâmbio de discentes e docentes com diversos países e instituições estrangeiras tem aumentado muito nos últimos anos, ganhando-se maior visibilidade internacional", afirma Bortoletto.

Rigor – Outra área bem posicionada no ranking da QS é a Filosofia, em que a USP ocupa a 37ª posição no mundo. Para o chefe do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), professor Roberto Bolzani Filho, a maior visibilidade e reconhecimento alcançados são uma decorrência da aposta na qualidade e no rigor do trabalho de docência e pesquisa. "Vários docentes e pesquisadores, em virtude do reconhecimento do valor de suas produções, participam regularmente de projetos internacionais de pesquisa e eventos no exterior, além de promoverem no próprio departamento seminários e colóquios que contam com a presença mais ou menos constante de destacados pesquisadores estrangeiros."

Para a diretora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, professora Margarida Maria Krohling Kunsch, as iniciativas da escola são paradigmáticas e têm servido de espelho para a constituição de muitos cursos de Artes no País – área em que a USP ocupa a posição 34 no ranking da QS. Professores da ECA lideraram e lideram a criação e formação de entidades científicas nacionais e internacionais nos seus campos específicos, ocupando cargos diretivos. Muitos tiveram lugar

de destaque em secretarias de Cultura, em âmbito municipal, estadual e federal. Um grande número deles já esteve e está presente em importantes instituições culturais, como o Centro Cultural São Paulo, o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Museu de Arte Contemporânea (MAC), a Pinacoteca e a Cinemateca Brasileira.

A diretora da ECA também cita os muitos professores que são editores, colaboram com periódicos científicos de grande circulação, nacionais e internacionais, e participam da produção de filmes e grupos teatrais, além de atuar como cronistas e críticos de arte. E conclui: "Com isso, pode-se deduzir que nosso corpo docente, pela sua qualificação e dedicação aos cursos a que estão vinculados na escola como um todo, o alto potencial criativo dos estudantes e o apoio técnico dos funcionários são os principais atores responsáveis pela referida certificação".

Segundo o chefe do Departamento de Artes Plásticas da ECA, professora Sonia Salzstein Goldberg, é estimulador ter o reconhecimento internacional das atividades da escola. "O nosso esforço pelo aprimoramento é contínuo. Buscamos nos firmar no processo de aprendizagem como um processo de experimentação", reflete.

Sonia destaca que a preocupação do departamento é dar uma formação teórica sólida ao aluno. Oferece um curso de bacharelado em formação de artista e arte-educador para o ensino fundamental e médio, bem como para artistas que trabalham nos mais diversos campos de atuação, com interesse em alguma produção estética.

Apoio – O curso de Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), de acordo com a diretora e com o vice-diretor, Maria Angela Faggin Pereira Leite e Ricardo Marques de Azevedo, respectivamente, vem desde sempre procurando qualificar seus docentes e seus alunos para responder às questões relativas ao objeto, ao edifício e à cidade e suas dimensões sociais.

Nos últimos anos a FAU vem empreendendo grande esforço de internacionalização, por meio de convênios e intercâmbios com universidades de todo o mundo, e conta, desde 2004, com convênio com a Escola Politécnica da USP, visando à dupla formação em Arquitetura e Engenharia Civil. "A direção da FAU se regozija desse resultado, reconhecendo nele a participação e empenho dos diretores que nos antecederam, mas está cônica de que ainda há muito a ser feito, e para isso conta com o apoio de seus corpos docente, discente e funcional", afirma a diretora, comemorando o 33º lugar da USP na área de Arquitetura e o 34º lugar em Arte e Design.



Cecilia Bastos

Atividades de campo, ensino na prática e extensão de serviços: qualidade



Cecilia Bastos



Francisco Emolot/Arquivo Jornal da USP